



O presente relatório Bienal da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (MCEESIP) tem como finalidade, dar cumprimento a uma das suas funções referida no Estatuto da Ordem dos Enfermeiros referindo que compete às Mesas dos Colégios “*elaborar um relatório bienal sobre o estado do desenvolvimento da especialidade e recomendações*”, bem como, dar a conhecer ao Conselho Directivo da Ordem dos Enfermeiros (OE) a sua reflexão ao longo de dois anos de mandato, sobre o estado de desenvolvimento da especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, os problemas com que se tem deparado e os desafios que se perspectivam nos tempos mais próximos, assim como, enunciar algumas recomendações que considera pertinentes para o seu desenvolvimento futuro.

O trabalho desenvolvido pela MCEESIP incidiu sobre o seu principal desígnio “*Defesa dos direitos das crianças, jovens e famílias*”. Evidenciamos e privilegiámos os cuidados de enfermagem de qualidade, o desenvolvimento e actualização da especialidade de enfermagem, bem como, o apoio das práticas diárias e trabalhos realizados pelos membros, com base na evidência científica.

Actualmente, os enfermeiros especialistas em Saúde Infantil e Pediátrica (SIP) são cerca de 2460, claramente um número insuficiente para dar resposta às necessidades de saúde das crianças/jovens e famílias. Trabalham maioritariamente nos cuidados de saúde diferenciados, havendo uma grande carência a nível dos Cuidados de Saúde Primários (CSP).

É consensual que o sector da saúde desde há uns anos a esta parte tem vindo a perder qualidade nos cuidados que presta à população, nomeadamente pela enorme falta de recursos humanos. As várias políticas de Saúde têm desinvestido nesta área, pelos elevados custos que este sector acarreta. Apesar dos inúmeros estudos realizados a nível da saúde, praticamente todos têm ficado na gaveta, pois, os relatórios feitos anualmente têm sido bem incisivos sobre quais os reais problemas da área da saúde. No entanto, também não podemos esquecer que o aumento da esperança de vida tem contribuído para os elevados custos na saúde e é uma realidade que vamos continuar a depararmo-nos.

A nível da gestão nas instituições públicas, temos vivenciado um desgoverno catastrófico, sendo que os decisores políticos têm demonstrado um enorme desconhecimento da área. A escolha para cargos cruciais pela “*amizade e simpatia*” e não pelas competências demonstradas pelas pessoas no desempenho nas suas funções, tem contribuído para o insucesso e descalabre das contas da saúde das instituições públicas.

Os enfermeiros diariamente além de se confrontarem com a falta de recursos humanos, têm também condições físicas de trabalho indignas entre muitas outras deficiências. Estes factores, aliados aos baixos ordenados que auferem, a inexistência de uma carreira profissional há vários anos que tem implicado não se progredir na carreira e a sobrecarga de trabalho, têm sido factores muito relevantes e contribuído para uma grande desmotivação da classe. Assim, temos a trabalhar nos serviços enfermeiros em burnout pelo elevado número de horas que são obrigados a realizar para darem uma resposta mínima aos cuidados de saúde que a população necessita. Agregando todos estes motivos e tendo em conta a prática baseada na evidência, estão reunidas as condições para o aumento do “*erro*” na saúde e concomitantemente má prática na prestação de cuidados de enfermagem pela falta de segurança.

Após uma breve descrição sobre o estado da arte da saúde em Portugal, as nossas reflexões vão incidir sobre a nossa especialidade e os contributos que temos dado para melhorar o desempenho dos enfermeiros de saúde infantil e pediátrica.

Estes dois anos de mandato têm sido para os elementos do Colégio muito trabalhosos. Importa referir, que nenhum dos elementos tinha experiência nesta área, pois, fazemos parte da prática, mas, de qualquer forma temo-nos envolvido e trabalhado de forma a dignificar a saúde infantil e pediátrica e



melhorar as boas práticas em enfermagem pediátrica. Neste sentido, temos colaborado com organizações nacionais e internacionais na organização de congressos, temos colaborado com a Associações de enfermeiros pediátricos europeus para a produção de artigos científicos. Temos assistido a reuniões europeias planeadas pelo Royal College of Nursing que nos têm permitido a permuta de conhecimento científico. Alguns destes contributos estão disponibilizados no microsite do Colégio para consulta dos membros.

A MCEESIP procedeu a alterações no documento existente sobre as dotações seguras em pediatria, considerando serem o pilar para a segurança nos cuidados, diminuindo a morbilidade e mortalidade infantil. Nestes dois últimos anos, indubitavelmente este aspecto tem sido muito debatido por todos os membros da OE. As Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional têm-nos permitido perceber um grande incumprimento das mesmas, nos hospitais e nos cuidados de saúde primários pelo que nos relatórios elaborados sobre estas visitas evidenciamos que as administrações e a tutela, devem tomar medidas para a resolução deste grave problema. De acordo com a linha orientadora da Ordem dos Enfermeiros (OE), os clientes e famílias têm direito a cuidados seguros e a segurança deve ser uma preocupação fundamental dos profissionais e das organizações de saúde, pelo que o exercício de cuidados seguros requer o cumprimento das regras profissionais, técnicas e ético-deontológicas, aplicáveis independentemente do contexto da prestação de cuidados e da relação jurídica existente.

Acreditamos que as políticas de saúde e os cuidados de saúde em Portugal venham a melhorar com a maior brevidade possível. Continuaremos a debater-nos sobre as dotações seguras, estamos disponíveis para colaborar com todos os elementos da OE a fim de se conseguir mais recursos de enfermagem a nível hospitalar e nos cuidados de saúde primários.

A MCEESIP participou em actividades de promoção da saúde em colaboração com a Secção Regional do Norte e Secção Regional do Centro, dando ênfase em alguns serviços do país ao Dia Mundial da Criança, com sessões de educação para a saúde e actividades lúdicas nas escolas. Numa Unidade de Cuidados na Comunidade recriámos o “Hospital da Bonecada” que contou com a presença de 120 crianças. O propósito destas actividades é contribuir para o aumento da literacia em saúde das crianças/famílias. Colaborámos também com o Instituto de Apoio à Criança na elaboração de um questionário que foi aplicado a nível nacional.

Durante este período de mandato identificámos algumas áreas mais frágeis e menos desenvolvidas na SIP, que são a área da Saúde Escolar e da Neonatologia, pelo que considerámos pertinente, a constituição de dois grupos de trabalho, que em colaboração com a Mesa do Colégio estão a elaborar guias orientador de boas práticas, e a redefinir as competências do enfermeiro especialista de saúde infantil e pediátrica, a atualização dos padrões de qualidade, bem como a definição de standards nacionais nestas mesmas áreas.

No ano transacto apreciamos vários planos de estudos de diferentes Escolas de Enfermagem e as propostas das escolas para a introdução dos mestrados integrados, pelo que surgiu a necessidade de reformulação do plano formativo que já fizemos.

A realização do VI Encontro de Benchmarking em SIP permitiu-nos verificar que a investigação em Portugal na área pediátrica necessita de algum investimento por parte dos profissionais, dos docentes, e das instituições. Neste sentido, o Colégio está a preparar medidas de intervenção que sensibilizem os membros na área da investigação científica. Indubitavelmente este tipo de encontros permitem que todos os enfermeiros portugueses deem visibilidade aos seus trabalhos e projectos implementados sendo que muitos deles nasceram das necessidades encontradas na prática diária dos profissionais. A partilha de conhecimentos e experiências contribuem para a uniformização dos cuidados de enfermagem.

Nestes dois anos o Colégio já emitiu muitos pareceres e esclareceu as dúvidas os membros sempre que nos solicitaram. O microsite da especialidade tem sido dinâmico e enriquecido para benefício dos membros. O próximo passo é a elaboração de uma newsletter semestralmente.



Concluimos que actualmente presenciamos um SNS cada vez mais emagrecido e sem capacidade de resposta às necessidades de saúde dos cidadãos, pelo que, os Hospitais Privados têm beneficiado desta fragilidade entre outras e vão abrindo várias unidades de saúde no país, pelo que, constituem uma grande ameaça ao SNS; neste sentido a Tutela deve tomar as medidas necessárias. Os enfermeiros têm cada vez mais competências e conhecimentos e deparam-se com uma realidade muito dura nas suas práticas diárias. O não cumprimento das dotações seguras tem contribuído consequentemente para a exaustão emocional e outros problemas de saúde dos enfermeiros, que os obriga a terem atestados médicos de longa duração. Esta situação em conjunto com a enorme falta de recursos humanos tem trazido sofrimento emocional e um elevado grau de insatisfação aos enfermeiros.

A falta de reconhecimento do trabalho efectuado pelos enfermeiros por parte dos outros profissionais da saúde e da comunidade é também um factor desmotivante. Assim devemos encontrar medidas que evidenciem os cuidados de saúde prestados pela classe de enfermagem.

Face ao descrito, a MCEESIP está convicta que o trabalho realizado ao longo destes dois anos, tem contribuído para o desenvolvimento da especialidade de saúde infantil e pediátrica. O nosso propósito para os restantes dois anos de mandato, é atingir o que nos propusemos na candidatura e colaborar com a OE nas áreas necessárias, no entanto temos consciência que temos que continuar a trabalhar muito para realizarmos as nossas propostas. Consideramos que é de extrema importância alocar um membro do colégio na OE para trabalhar a tempo inteiro na especialidade.

O facto de trabalharmos nos nossos serviços, de termos vida pessoal não é compatível com as horas de trabalho que temos que dedicar ao colégio. Assim, consideramos que os responsáveis da OE devem analisar esta questão seriamente e encontrar soluções para minimizar o volume de trabalho que os membros dos colégios têm, até para terem um melhor desempenho e um trabalho mais eficaz.

A Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade  
de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica  
Enf<sup>a</sup> Lina Pereira